

FUNDAÇÃO
ROMÃO
DE SOUSA

RELATÓRIO E CONTAS 2019

14
JSS

1 - INTRODUÇÃO

A Fundação Romão de Sousa foi instituída por escritura pública de 8 de Julho de 2009 e foi reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social e Pessoa Colectiva de Utilidade Pública por despacho de 30 de Junho de 2010 da Ministra da Saúde, tendo sido efectuado o registo oficioso por despacho da Subdirectora Geral da Segurança Social de 13 de Julho de 2010.

2 – OBJECTO SOCIAL

Nos termos dos seus Estatutos, a Fundação Romão de Sousa "é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem por fim principal o apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico, procurando desenvolver a sua auto-suficiência, contribuir para que possam construir um projecto de vida autónoma e possam atingir a sua plena integração na sociedade.

Em ordem à prossecução do fim principal acima referenciado, a Fundação propõe-se realizar as seguintes actividades, sem intuito lucrativo:

- a)- Constituir uma comunidade terapêutica e ocupacional de apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico e em particular de esquizofrenias, proporcionando residência temporária assistida, no âmbito do apoio acima referido;
- b)- Prestar serviços vários aos residentes e seus familiares no âmbito da comunidade terapêutica, os quais serão gratuitos ou remunerados em regime de porcionismo, de acordo com a situação económico financeira dos respectivos beneficiários;
- c)- Acessoriamente a Fundação procurará colaborar e estabelecer parcerias com entidades que realizem ou se proponham realizar actividades de natureza similar ou complementar às por si realizadas, designadamente com outras Instituições Particulares de Solidariedade Social, nomeadamente nos distritos de Évora e Portalegre e em particular no concelho de Estremoz."



3 – ACTIVIDADE

No âmbito da sua missão de apoio a pessoas com graves problemas de Saúde Mental, a Fundação prosseguiu durante o ano a sua actividade regular e continuada na Casa de Alba, Comunidade Terapêutica em Saúde Mental, e nesse sentido cumpre-nos começar por reafirmar que:

- a Fundação é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), reconhecida como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, sem fins lucrativos, sendo a actividade da Casa de Alba suportada em parte pelos próprios residentes, por donativos e adicionalmente pelo património da Fundação;

- não existe qualquer protocolo de cooperação com o Estado que possa suportar uma parte dos custos e o único apoio governamental regularmente obtido consiste em estágios integrados nas Medidas Estágios e Estímulo Emprego do IEFP, a que acresce o apoio do IRS consignado por pessoas singulares;

- e é muito frequente a dificuldade das famílias, dos cuidadores, ou das próprias pessoas com perturbações mentais graves em suportarem, mesmo parcialmente, os custos dos programas residenciais que oferecemos.

Conforme referido em anteriores relatórios, praticamos um modelo de contrapartida pecuniária que tem em consideração o rendimento próprio ou per capita do agregado familiar e que no limite inferior se situa ainda apenas um pouco acima do dobro do salário mínimo nacional, mas mesmo estes valores revelam-se incomportáveis para muitos candidatos, que assim se vêm impedidos de encontrar aqui solução para os seus problemas.

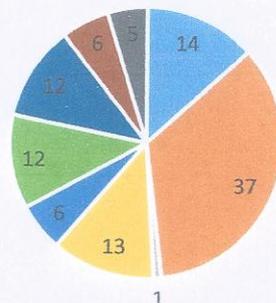
O ano culminou com a notícia de a Fundação ter ganho um concurso da Direcção Geral de Saúde, via Plano Nacional de Saúde Mental, para implementar em 2020 um projecto piloto de apoio comunitário na crise psiquiátrica em 7 freguesias no Norte do Alentejo, utilizando o sistema inovador "Open Dialogue". O projecto conta com um apoio de cinquenta mil euros, cerca de 80% dos custos totais.

3.1. Os residentes

Não foi possível manter durante o ano a ocupação máxima da Casa de Alba que se verificara durante vários meses em 2017. Em 2019 a taxa de ocupação variou entre os 6 e os 12 residentes, o que, com muitas mensalidades no limite inferior do intervalo, se revela insuficiente para equilibrar os custos operacionais.

Durante o ano de 2019 foram-nos referenciados 106 possíveis interessados no programa terapêutico, dos quais apenas 14 foram admitidos. Conforme anteriormente referido, percentagens significativas de candidatos não conseguem custear sequer o n/ nível mínimo de mensalidade, e/ou preenchem critérios de exclusão (origem orgânica da perturbação, consumo de psicotrópicos, sinais de violência extrema que ponham em risco a sua segurança e a dos outros residentes, etc.)

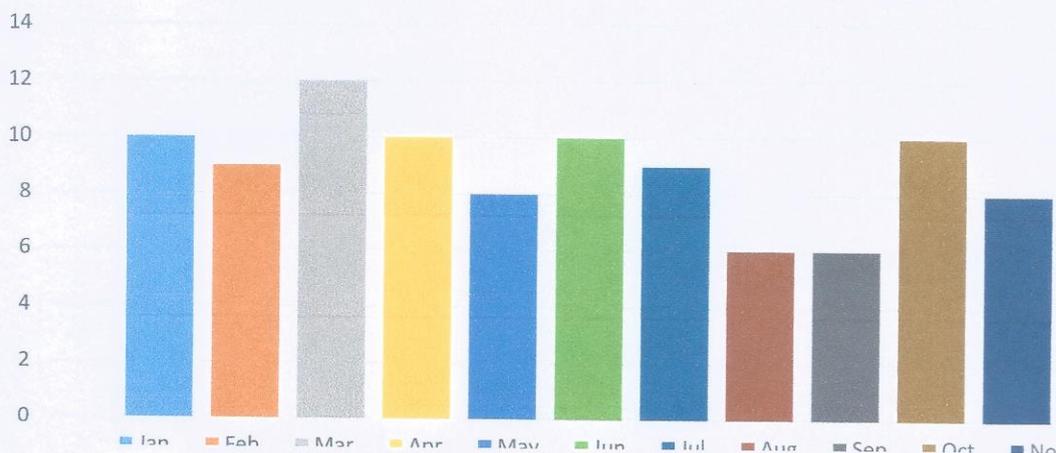
Número de Encaminhamentos recebidos em 2019: 106



- Integraram o programa
- Transitaram para 2020
- Distância
- Impossibilidade de pagar o programa
- Interesse não confirmado
- Caso preenchia cri

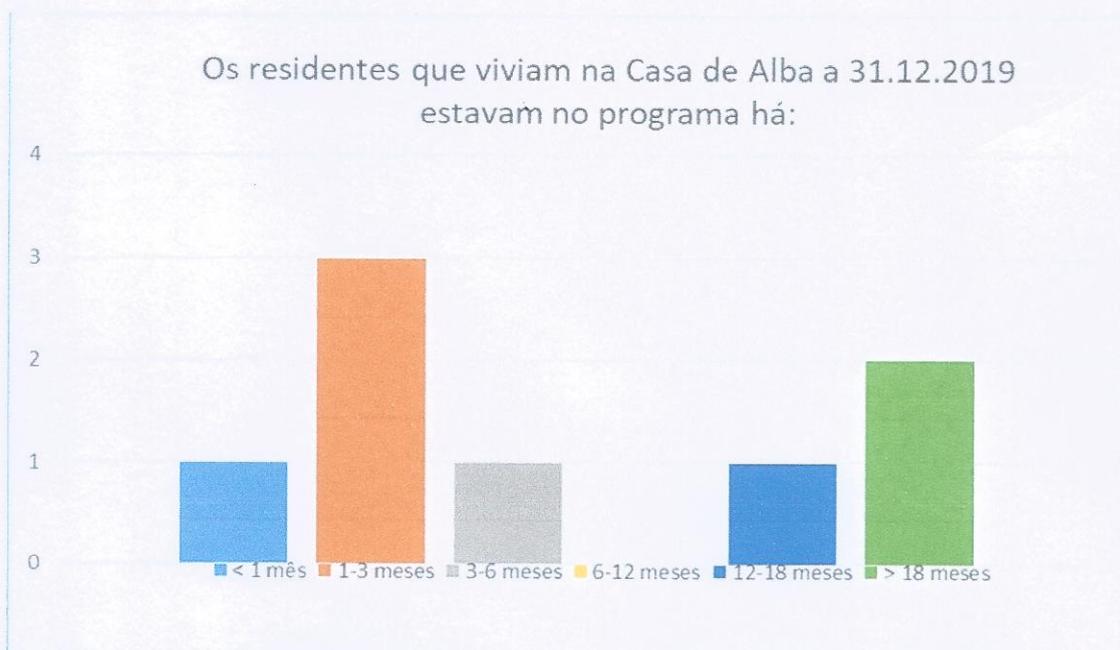
Com um fluxo regular de entradas e saídas, o número total de residentes manteve-se com tendência decrescente ao longo do ano, e sempre abaixo da capacidade máxima (16):

Número de Residentes em cada mês do ano de 2019

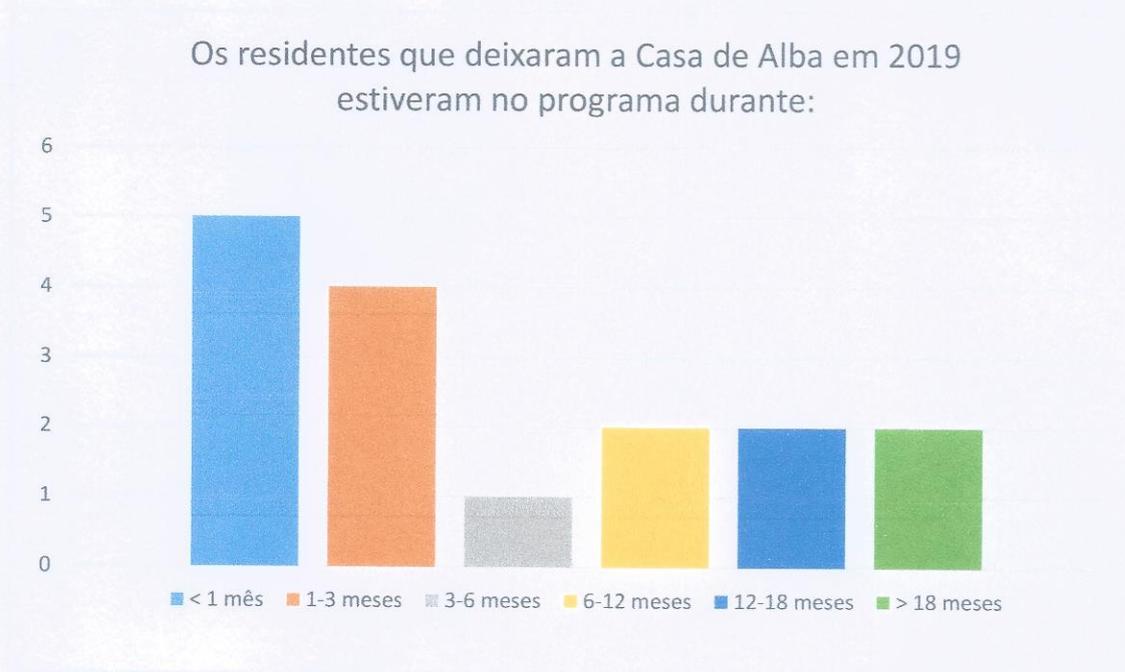


Os tempos de permanência na Casa são muito variados pois cada pessoa é um caso. Mas dos residentes que permaneciam na Casa em 31 de Dezembro, mais de dois terços (7) estavam lá há menos de um ano:

Handwritten signature or initials in the top right corner.



E dos que terminaram em 2019 o seu programa terapêutico, quase todos (10) estiveram a residir na Casa menos de seis meses:



3.2. Os modelos de avaliação

Entre os muitos modelos frequentemente utilizados para monitorizar as mudanças ocorridas como consequência do processo terapêutico e acompanhar a evolução com o tempo nos residentes, a Casa de Alba utiliza nomeadamente os seguintes:

- **CORE-OM** (Versão Portuguesa), que é um instrumento **internacional** de auto-relato para medir a saúde mental em adultos, dividindo-se em quatro sub-dimensões: funcionalidade, bem-estar subjectivo, sintomas/problemas e riscos. Periodicamente, cada residente dá respostas do tipo "muitas vezes", "frequentemente", "ocasionalmente", "às vezes", "nunca", etc.; O site original do CORE pode ser consultado em [http://www.coreims.co.uk/About Measurement CORE Tools.html](http://www.coreims.co.uk/About%20Measurement%20CORE%20Tools.html)

- **PQ, Questionário Pessoal** (Versão Portuguesa), é uma medida individualizada e idiossincrática construída pelo residente no início do programa e que mede o grau de dificuldade sentida num conjunto de problemas e queixas designadas pelo próprio. O questionário é aplicado em intervalos regulares.

- **PSYCHLOPS (Psychological Outcomes Profile)** é também uma medida de progresso terapêutico individualizada e que avalia Problemas, Funcionalidade e Bem-Estar subjectivo. É uma medida de auto-relato em que os problemas são descritos pelo próprio residente no início do programa e monitorizados periodicamente. Ver versão original e estudos em <http://www.psychlops.org.uk/index.html>. A versão Portuguesa está concluída e validada, numa iniciativa conjunta da Universidade de Évora, do King's College de Londres e da Fundação Romão de Sousa.

- **GAF (Global Assessment of Functioning)**, adaptada do Manual de Diagnóstico e Classificação das Perturbações Mentais (DSM-V) e que é utilizado em cada avaliação psiquiátrica. O Psiquiatra avalia subjectivamente (numa escala de 1 a 100) o grau de funcionalidade social, ocupacional e psicológica de cada indivíduo.

- ReQoL (Recovering Quality of Life)

ReQoL é uma nova PROM (Patient Reported Outcome Measure) que foi desenvolvida para avaliar a qualidade de vida de pessoas com diferentes condições de saúde mental. O instrumento foi desenvolvido pela Universidade de Sheffield, em colaboração com o serviço nacional de saúde Britânico (NHS). A Fundação Romão de Sousa iniciou o processo de tradução e validação para a população portuguesa no ano de 2019, em colaboração com a Universidade de Sheffield.

Outras medidas, específicas para as Esquizofrenias e Perturbações da Personalidade, estão em fase de estudo para poderem vir a ser integradas no processo de Avaliação Inicial e Periódica.

Global Assessment of Functioning (GAF) Scale

(From DSM-IV-TR, p. 34.)

Consider psychological, social, and occupational functioning on a hypothetical continuum of mental health-illness. Do not include impairment in functioning due to physical (or environmental) limitations.

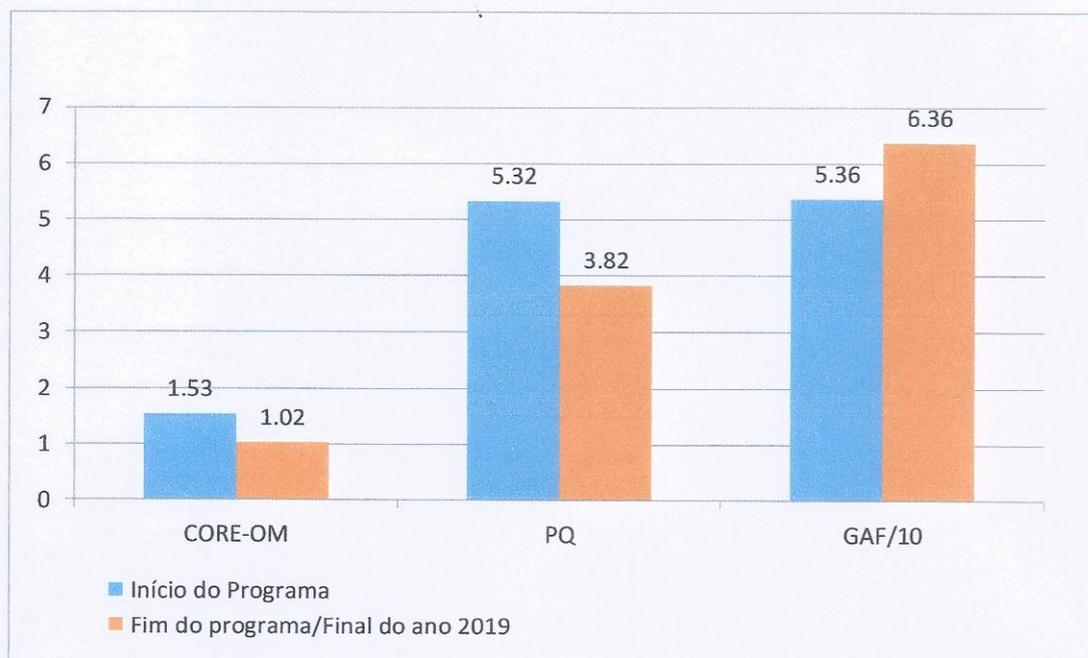
| Code | (Note: Use intermediate codes when appropriate, e.g., 45, 68, 72.) |
|------|---|
| 100 | Superior functioning in a wide range of activities, life's problems never seem to get out of hand, is sought out by others because of his or her many positive qualities. No symptoms. |
| 91 | |
| 90 | Absent or minimal symptoms (e.g., mild anxiety before an exam), good functioning in all areas, interested and involved in a wide range of activities. |
| 81 | socially effective, generally satisfied with life, no more than everyday problems or concerns (e.g. an occasional argument with family members). |
| 80 | If symptoms are present, they are transient and expectable reactions to psychosocial stressors (e.g., difficulty concentrating after family argument); no more than slight impairment in social, occupational or school functioning (e.g., temporarily failing behind in schoolwork). |
| 71 | |
| 70 | Some mild symptoms (e.g. depressed mood and mild insomnia) |
| 61 | OR some difficulty in social, occupational, or school functioning (e.g., occasional truancy, or theft within the household), but generally functioning pretty well, has some meaningful interpersonal relationships. |
| 60 | Moderate symptoms (e.g., flat affect and circumstantial speech, occasional panic attacks) |
| 51 | OR moderate difficulty in social, occupational, or school functioning (e.g., few friends, conflicts with peers or co-workers). |
| 50 | Serious symptoms (e.g., suicidal ideation, severe obsessional rituals, frequent shoplifting) |
| 41 | OR any serious impairment in social, occupational, or school functioning (e.g., no friends, unable to keep a job). |
| 40 | Some impairment in reality testing or communication (e.g., speech is at times illogical, obscure, or irrelevant) |
| 31 | OR major impairment in several areas, such as work or school, family relations, judgment, thinking, or mood (e.g., depressed man avoids friends, neglects family, and is unable to work; child frequently beats up younger children, is defiant at home, and is failing at school). |
| 30 | Behavior is considerably influenced by delusions or hallucinations |
| 21 | OR serious impairment in communication or judgment (e.g., sometimes incoherent, acts grossly inappropriately, suicidal preoccupation) |
| 20 | OR inability to function in almost all areas (e.g., stays in bed all day; no job, home, or friends). |
| 11 | Some danger of hurting self or others (e.g., suicide attempts without clear expectation of death; frequently violent; manic excitement) |
| 10 | OR occasionally fails to maintain minimal personal hygiene (e.g., smears feces) |
| 1 | OR gross impairment in communication (e.g., largely incoherent or mute). |
| 10 | Persistent danger of severely hurting self or others (e.g., recurrent violence) |
| 1 | OR persistent inability to maintain minimal personal hygiene |
| 1 | OR serious suicidal act with clear expectation of death. |
| 0 | Inadequate information. |

O resultado da nossa actividade, de acordo com o nosso sistema de monitorização de "outcomes" dos residentes, mostra em média, melhorias significativas na sua saúde mental e no seu bem-estar (ver gráfico na página seguinte), mesmo em relação ao ano anterior, o que muito nos apraz registar, pois é exactamente por isto e para isto que existimos e é sobretudo nesta perspectiva que o n/ trabalho pode e deve ser aferido.

Convém também referir que em muitos casos mantemos supervisão regular de ex-residentes, em ambulatório, após a sua saída da Casa.

Evolução média do progresso terapêutico dos residentes em 2019,
segundo três critérios de avaliação

[Handwritten signatures and initials]



(A melhoria da situação clínica está associada a uma diminuição da pontuação CORE-OM e PQ e a uma subida da pontuação GAF).

3.3. O quadro de pessoal

Durante o ano de 2019, ocorreram algumas mudanças no staff:

- Duas contratações a tempo inteiro de uma Psicóloga Clínica e de um Psicoterapeuta para colmatar a transferência parcial de duas psicoterapeutas para o novo projecto comunitário Open Dialogue;
- Contratação de uma nova psicomotricista para substituição de outra colaboradora;
- Passagem dos dois auxiliares nocturnos a tempo inteiro;
- Passagem de uma ajudante técnica para tempo inteiro.

Contámos ainda com um estágio profissional do IIEFP, um estágio académico em psicologia da Universidade de Évora e uma candidatura a estágio de uma estudante de Erasmus da Universidade de Bolonha.

No fim do ano o quadro de pessoal comportava 12 pessoas, a saber, 2 auxiliares a tempo inteiro durante os períodos nocturnos e outro a tempo inteiro no apoio das actividades diárias da gestão do alojamento e da alimentação na Casa, dois ajudantes de acção directa a tempo inteiro no apoio aos técnicos e 7 técnicos a tempo inteiro, incluindo o Director Clínico, a Coordenadora Técnica, dois psicoterapeutas, uma psicóloga clínica, um assistente social e uma psicomotricista. Todos os profissionais são objecto de avaliação de desempenho periódica e frequentam programas de formação consoante as necessidades detectadas.

A Casa de Alba manteve o ritmo de supervisão semanal interna (individual e em grupo). Todos os colaboradores participaram também em Grupos de Desenvolvimento Pessoal regulares, conduzidos pelo Dr Ricardo Bernardino e Doutor Paulo Motta Marques da Sociedade Portuguesa de Grupanálise. O Professor Coimbra de Matos manteve a sua relação com o Director Clínico da Casa de Alba, supervisionando os casos mais difíceis.

Adicionalmente, o Director Clínico da Casa de Alba manteve a colaboração com a Universidade de Génève e University College London no sentido de implementar formalmente terapias MBT nos casos de perturbação de personalidade.

3.4. A equipa técnica

O equipa clínica manteve um nível razoável de produção científica e de participação em eventos:

- João G. Pereira (Director Clínico) e Diogo Janeiro (Assistente Social) participaram na conferência "Democratic Mental Health: relational practice & therapeutic communities, future directions", realizada em Londres, no histórico Cassel Hospital.
- João G. Pereira integrou a Comissão Consultiva Internacional do INDTC – International Network of Democratic Therapeutic Communities e também a Comissão Científica Internacional da revista "Therapeutic Communities" da Emerald Publishers. Esteve presente no lançamento do Projecto Internacional HopeNDialogue, em Roma e foi convidado para algumas comunicações nacionais, nomeadamente no Centro de Recuperação de Menores das Irmãs Hospitaleiras, World Congress of Psychiatry em Lisboa,
- Cátia Alves (Coordenadora Técnica), João G. Pereira e Tatiana Ferreira (Psicoterapeuta) realizaram o Curso Intensivo em Prática Dialógica e Open Dialogue, realizado em Manhattan, Nova Iorque;
- Cátia Alves realizou o curso de Encarregado de Protecção de Dados (DPO), tendo também estado presente em várias formações internas e externas sobre Mentalization Based Therapy, Open Dialogue e Perturbações de Personalidade. Manteve a supervisão externa da Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica;
- Cláudia Pedro (Psicóloga Clínica) manteve a sua formação na Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar, tendo participado em várias formações internas e externas, incluindo o modelo trigeracional de Andolfi;
- Diogo Janeiro efectuou também várias formações internas e externas, incluindo o Encontro Nacional em Saúde Mental, Direitos Humanos e Regime do Maior Acompanhado;
- Tatiana Ferreira realizou um estágio de uma semana no Departamento de Psiquiatria do Hospital Egas Moniz, tendo também estado presente, com uma apresentação da Fundação, no 19th WPA World Congresso of Psychiatry e no XVIII Simpósio da Sociedade Portuguesa de Suicidologia. Manteve supervisão externa com a Sociedade Portuguesa de Psicoterapia Existencial;
- Jéssica Nunes (Psicomotricista), recém integrada na equipa, participou também de algumas formações internas.

14

SB
JG

3.4.1. Publicações

- Apesar de ter sido publicado ainda em 2018, o livro "The Psychotherapy-Neurobiology-Pharmacology Intervention Triangle: the need for common sense in 21st century mental health" da editora Vernon Press, co-editado e co-autorado por João G. Pereira, é considerada uma publicação de 2019. Este livro tem por base os trabalhos apresentados no 2º Congresso Internacional da Fundação Romão de Sousa, contando com várias colaborações adicionais de autores de renome internacional, como Peter Fonagy, Bob Hinshelwood, Jaakko Seikkula, entre vários outros, contando também com um prefácio do reputado neurocientista Daniel Siegel.

Foram também publicados os seguintes capítulos, com co-autoria do Director Clínico da Casa de Alba:

- Practice Based Research at Casa de Alba: the perspectives of residents on the assessment of outcomes", de Daniel Guerra, João G. Pereira e Célia Sales.
- "The Roots and Seeds of Humanistic Psychiatry", de João G. Pereira, Jorge Gonçalves e Valeria Bizzari

Foi re-submetido o seguinte artigo, resultante de uma colaboração internacional nos Workshops Living Learning Experience, desta vez numa outra editora:

- Haigh, R., Lees, J., Brusqueta, S., Chatterji, A., Bailey, V., Kelly, S., Lombardo, A., Parkhe, S., **Pereira, J. G.**, Rawlings, B., Rahimi, Y. (in Press) Transcultural Transferability of Transient Therapeutic Communities: The Living Learning Experience Workshops. Transcultural Psychiatry

3.4.2. Participação em Congressos e Outros Eventos

João G. Pereira continuou a colaborar com o Curso de Formação em Grupanálise como formador nos módulos de MBT (Mentalization Based Treatment). Este trabalho é resultante do protocolo de cooperação assinado entre a Fundação Romão de Sousa e a Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo.

Para além disso foram feitas apresentações no World Congress of Psychiatry, Centro de Recuperação de Menores de Assumar, Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica, Direcção Geral de Saúde, entre outros.

3.4.3. - Investigação

Durante o ano de 2019 a Fundação Romão de Sousa participou nos seguintes estudos de investigação:

- Tradução e Validação do instrumento ReQoL (Recovering Quality of Life) em colaboração com a Universidade de Sheffield e Universidade de Oxford;
- Tese de Mestrado da Universidade de Évora pela aluna Sofia Graça "Projeto de Intervenção Comunitária "Open Dialogue" no Norte Alentejano – um estudo sobre a sua implementação";

- Início do projecto coordenado pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora: "Avaliação da transferibilidade do Open Dialogue para o contexto dos serviços de saúde mental do Norte Alentejano";

Está em conclusão a seguinte Tese de Mestrado, pela aluna Jéssica Nunes: "Impacto de um programa de relaxação na saúde mental de adultos em contexto de comunidade terapêutica".

3.5. Seminários Abertos

Pela segunda vez na Fundação Romão de Sousa, no ano de intervalo do habitual Encontro Internacional, a Casa de Alba organizou um ciclo de seminários abertos à comunidade, sem custos, contando com 6 apresentações quinzenais por elementos da equipa clínica.

3.6 – Comissão Consultiva

A comissão consultiva internacional manteve o apoio próximo ao trabalho clínico e de investigação da Fundação Romão de Sousa. A comissão foi presidida pela Dr^a Isaura Neto, e com a participação de Jaakko Seikkula, Célia Sales e Rex Haigh.

3.7. Parcerias e Outras actividades

A Fundação manteve importantes parcerias a nível nacional e internacional, fundamentais para a prossecução dos seus objectivos.

A nível nacional destacamos a parceria realizada com o Grupo Pestana, prevendo a realização de estágios por parte dos residentes da Casa de Alba em estabelecimentos do grupo hoteleiro, numa perspectiva da sua inserção em ambiente de trabalho. O acordo foi assinado a 6 de Fevereiro de 2019 tendo sido acolhidos na Pousada de Estremoz 3 residentes em diferentes estágios: cozinha, manutenção e recepção.

A parceria com a Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo manteve-se em pleno funcionamento, com entre-ajudas mútua entres as duas instituições. Contámos com o apoio do Dr Ricardo Bernardino em Grupos de Desenvolvimento para a equipa clínica e com o apoio da Dr^a Isaura Neto na Comissão Consultiva da Fundação. O Doutor João G. Pereira, por sua vez, leccionou módulos no curso de formação em Grupanálise.

A Fundação estabeleceu acordo com o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Egas Moniz e Hospital de Santa Maria para o intercambio regular de staff e troca de experiências formativas.

Mantivemos o importante apoio da Câmara Municipal de Estremoz com várias cedências de espaços municipais, entradas gratuitas de residentes em eventos culturais e o apoio fundamental do sector de acção social da Câmara no grupo de trabalho CLASE (Conselho Local de Acção Social de Estremoz).

A nível local continuámos a trabalhar com o SNS, Cerci, a caudelaria Monte Barrão, Herdade do Barbas, o supermercado Continente, as juntas de freguesia da São Bento do Cortiço e Santo Amaro, Farmácia Carapeta, entre muitas outras.

Ao nível do trabalho clínico e académico, a Fundação manteve relações próximas com diversas instituições nacionais e internacionais, com destaque para a Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Évora, Universidade de Génève, Universidade de Sheffield, Anna Freud Centre, Royal College of Psychiatrists UK e Growing Better Lives, International Network of Democratic Therapeutic Communities, Emerald Publishers, entre outros.

Na propriedade da Casa de Alba foi possível reactivar o projecto da Horta, tendo também sido plantadas várias árvores de fruto. Adicionalmente, foi construído um galinheiro, tendo o cuidar das galinhas e dos seus ovos, passado a fazer parte do dia a dia dos residentes.

Os sites da Fundação e da Casa de Alba, respectivamente em <http://www.fundacaords.org> e <http://www.casadealba.net/>, e a página da Fundação no Facebook em <https://www.facebook.com/fundacaords> têm vindo a detalhar as várias iniciativas e projectos que fomos protagonizando ao longo do exercício.

De referir a realização do 3º Jantar Solidário, de divulgação e angariação de fundos, realizado em Novembro no Edifício da Alfândega no Porto e que reuniu cerca de 300 pessoas.

4 – PATRIMÓNIO E SITUAÇÃO FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas segundo as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não-Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovada pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março.

A Fundação foi instituída com um património inicial de 2,3 milhões de euros, dos quais um milhão em numerário, um milhão em valores mobiliários não cotados e trezentos mil euros correspondentes ao prédio misto da sua sede, com uma área total de cerca de 6,7 hectares.

O desequilíbrio operacional agravou-se durante o ano, substancialmente pior que no ano anterior, devido sobretudo à redução dos serviços prestados, consequência da redução do número de residentes, e ao aumento generalizado dos gastos, nomeadamente com pessoal. Apenas um montante anormalmente elevado de dividendos recebidos permitiu encerrar o exercício com resultados muito positivos, e pela primeira vez desde há vários anos.

Assim, os proveitos com os serviços prestados foram de apenas 166,3 mil euros, menos 26% que no ano anterior, a que acresceram proveitos adicionais de 234,4 mil euros, relativos a doações (176,1 mil), jantar solidário (32,4 mil) consignação de IRS (18,1 mil) e subsídios no âmbito das Medidas Estágios e Estímulo Emprego do IEFP (7,8 mil).

Do lado dos custos, a rubrica mais importante é obviamente a dos gastos com pessoal, que atingiram 282,9 mil euros, mais 9,7% que no ano anterior, enquanto os FSE's aumentaram apenas 1,9% para 126,5 mil euros.

Com dividendos recebidos de 510 mil euros e amortizações de 32,9 mil euros, o resultado do ano fixou-se em 447,9 mil euros, contra 280,8 mil apresentados no ano anterior, com os Fundos Patrimoniais a aumentarem de 2.025,5 para 2.473,5 mil euros mil. De notar contudo que a instituição abandonou a equivalência patrimonial realizada no ano anterior em relação

à s/ participação de apenas 8,5% no capital da s/ única participada, tendo re-expresso as contas de 2108, que em vez do resultado então apresentado e acima referido passou a apresentar nesse ano um resultado negativo de 76,5 mil euros.

É o seguinte o quadro resumo dos resultados desde o início das operações em 2013:

| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018(b) | 2019 |
|---------------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 1- Serviços Prestados | 0.0 | 30.2 | 90.1 | 120.9 | 173.7 | 223.3 | 166.3 |
| 2- Subsídios IEFEP | 0.0 | 13.9 | 28.1 | 19.1 | 7.8 | 8.8 | 7.8 |
| 3- Consignação IRS | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 11.9 | 13.2 | 18.5 | 18.1 |
| 4- Jantar Angariação Fundos | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 21.4 | 46.3 | 43.0 | 32.4 |
| 5- Donativos (a) | 14.0 | 0.0 | 20.0 | 163.6 | 138.9 | 69.5 | 176.1 |
| 6- Dividendos Recebidos | 0.0 | 0.0 | 4.3 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 510.0 |
| TOTAL RENDIMENTOS | 14.0 | 44.1 | 142.5 | 336.9 | 379.9 | 363.1 | 910.7 |
| 6- Custos com Pessoal | 74.1 | 118.6 | 187.9 | 208.1 | 219.3 | 257.8 | 282.9 |
| 7- FSE's com Pessoal | | | | | | | |
| i- Psiquiatria | | 1.5 | 3.0 | | 5.9 | 2.6 | 4.0 |
| ii- Enfermagem | | 12.5 | 21.0 | | 2.9 | 4.1 | 2.8 |
| iii- ArteTerapia | | 0.8 | 2.0 | | 1.3 | 1.3 | 1.3 |
| iv- Psicomotricidade | | | | | | 5.5 | |
| TOTAL CUSTOS COM PESSOAL | 74.1 | 133.4 | 213.9 | 208.1 | 229.4 | 271.3 | 291.0 |
| EBITDA | -114.3 | -144.2 | -120.2 | -8.4 | 8.9 | -42.0 | 480.9 |
| RESULTADOS LÍQUIDOS | -128.8 | -182.7 | -159.0 | -47.5 | -25.9 | -76.5 | 448.0 |

(a) - Só contabilizadas como proveitos a partir de 2016

(b) - Re-expresso sem equivalência patrimonial

O aumento dos donativos recebidos, em cerca de 107 mil euros, reflecte a solução para suprir ao longo do ano os deficits de tesouraria, consequência da redução dos serviços prestados em cerca de 57 mil euros e do aumento generalizado dos custos, nomeadamente com pessoal. Os dividendos evidenciados só foram recebidos no mês de Novembro.

A propósito de donativos recebidos, de referir que passámos a afixar na Casa de Alba os nomes dos doadores individuais e colectivos, agrupando-os em escalões denominados Gold, Silver e Bronze, que correspondem a montantes relativos de 10, 5 e 1. O quadro relativo a 2019 é o seguinte:



2019

DONATIVOS RECEBIDOS EM DINHEIRO

GOLD

José Romão de Sousa
Sophia Rocchi
Teak Capital

SILVER

Conceição Vasco Costa, Lda
John & Gretchen Carr

BRONZE

Conceição Gomes
Discover Porto
J.L. Alvim, Lda.
Rui Manuel Guimarães
XL Invest. Lda.

5 – PLANO PARA 2020

Com o quadro de pessoal estabilizado, os objectivos da exploração em 2020 passam necessariamente pelo aumento do número de residentes e dos serviços prestados, mantendo a qualidade objectiva das transformações neles operadas e a n/ produção científica. E simultâneamente implementar o Projecto-Piloto Open Dialogue, na expectativa de replicar em Portugal os óptimos resultados obtidos em vários países do mundo.

Estremoz, 30 de Março de 2020

O Conselho de Administração

José Joaquim Romão de Sousa

Maria da Conceição dos Santos Gomes

Sophia Martins Silva Romão de Sousa Rocchi

Balanço em 31-12-2019

Unidade monetária: euros

| Rubricas | Notas | Datas | |
|--|-------|--------------|-----------------|
| | | 2019 | 2018 reexpresso |
| Ativo | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 11 | 1.037.470,03 | 1.070.108,67 |
| Investimentos financeiros | 20 | 1.003.954,18 | 1.002.979,76 |
| Total do ativo não corrente | | 2.041.424,21 | 2.073.088,43 |
| Ativo corrente | | | |
| Créditos a receber | 6 | 22.200,91 | 38.284,61 |
| Diferimentos | 23 | 2.959,02 | 2.783,43 |
| Outros activos correntes | 24 | 1.568,38 | 1.750,00 |
| Caixa e depósitos bancários | 5 | 482.351,03 | 10.795,39 |
| Total do ativo corrente | | 509.079,34 | 53.613,43 |
| Total do ativo | | 2.550.503,55 | 2.126.701,86 |
| Fundos Patrimoniais e Passivo | | | |
| Fundos | 22 | 2.300.000,00 | 2.300.000,00 |
| Resultados Transitados | 22 | (318.304,92) | (241.774,46) |
| Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais | 22 | 43.796,19 | 43.796,19 |
| Resultado líquido do período | | 447.972,20 | (76.530,46) |
| Total dos fundos patrimoniais | | 2.473.463,47 | 2.025.491,27 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Total do passivo não corrente | | 0,00 | 0,00 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 7 | 8.594,87 | 14.198,10 |
| Estado e outros entes publicos | 9 | 10.250,83 | 7.316,94 |
| Financiamentos obtidos | 8 | 0,00 | 25.500,00 |
| Diferimentos | 23 | 6.371,40 | 5.437,36 |
| Outros passivos correntes | 24 | 51.822,98 | 48.758,19 |
| Total do passivo corrente | | 77.040,08 | 101.210,59 |
| Total do passivo | | 77.040,08 | 101.210,59 |
| Total dos fundos patrimoniais e do passivo | | 2.550.503,55 | 2.126.701,86 |

Conselho de Administração

M. J. V.

Manoel João Sousa

Romão de Sousa

Contabilista Certificado nº 49899

Alexandro Xavier

| Rendimentos e Gastos | Notas | Períodos | |
|--|-------|-------------------|--------------------|
| | | 2019 | 2018 reexpresso |
| Vendas e serviços prestados | 16 | 166.364,04 | 223.302,60 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 21 | 213.369,33 | 105.522,14 |
| Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas | 10 | (9.742,07) | (14.075,85) |
| Fornecimentos e serviços externos | 13 | (126.503,04) | (124.141,58) |
| Gastos com pessoal | 14 | (282.929,12) | (257.787,88) |
| Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões) | 6 | (8.121,97) | 0,00. |
| Outros rendimentos | 17 | 531.022,34 | 34.363,08 |
| Outros gastos | 15 | (2.568,68) | (9.204,69) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 480.890,83 | (42.022,18) |
| Gastos/Reversões de depreciação e de amortização | 11 | (32.918,63) | (34.508,28) |
| Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 447.972,20 | (76.530,46) |
| Resultado antes de impostos | | 447.972,20 | (76.530,46) |
| Resultado Líquido do Período | | 447.972,20 | (76.530,46) |

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 49894

[Handwritten signature]

Alexandro Xavier

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31-12-2019

Unidade monetária: euros

| Rubricas | Notas | Período | |
|--|-------|------------|------------|
| | | 2019 | 2018 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | | |
| Recebimentos de clientes e utentes | | 211 495,53 | 351 206,65 |
| Pagamentos a fornecedores | - | 156 051,14 | 142 166,46 |
| Pagamentos ao pessoal | - | 257 983,26 | 233 049,26 |
| Caixa gerada pelas operações | | - | 24 009,07 |
| Outros recebimentos/pagamentos | - | 13 986,20 | 25 605,93 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais (1) | | - | 49 615,00 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Ativos Fixos Tangíveis | - | 279,99 | 2 395,76 |
| Investimentos financeiros | - | 1 066,10 | 698,60 |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Ativos Fixos Tangíveis | | | |
| Outros ativos | | | |
| Investimentos financeiros | | 104,30 | |
| Dividendos | | 510 000,00 | |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento (2) | | 508 758,21 | 3 094,36 |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Realização de fundos | | - | - |
| Doações | | 179 322,50 | 26 540,15 |
| Financiamentos obtidos | | - | 25 500,00 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Juros e gastos similares | | - | - |
| Outras operações de financiamento | | - | - |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3) | | 179 322,50 | 52 040,15 |
| Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | 471 555,64 | 669,21 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 5 | 10 795,39 | 11 464,60 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 5 | 482 351,03 | 10 795,39 |

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 49091

M. F. V.

Alexandra Xavier

Margarida Sousa

Sérgio Carlos dos Santos



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2018 REEXPRESSO

| Descrição | Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe | | | | | | | | Unidade Monetária: Euros | |
|--|--|---|---------------------------|--------------------|------------------------------|----------|------------------------------------|--------------|--------------------------|----------------------------------|
| | Fundos | Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais | Resultados transitados | Reservas legais | Excedentes de valorização | Reservas | Resultado líquido do período | Total | Interesses monetários | Total dos fundos Patrimoniais |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2018 | 1 | 2.300.000,00 | 43.796,19 | (215.883,44) | - | - | (25.891,02) | 2.102.021,73 | - | 2.102.021,73 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais | 2 | - | - | (25.891,02) | - | - | 25.891,02 | 0,00 | - | - |
| | | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| RESULTADO LIQUÍDO DO PERÍODO | 3 | | | | | | (76.530,46) | (76.530,46) | | (76.530,46) |
| RESULTADO INTEGRAL | 4 = 2 + 3 | | | | | | (50.639,44) | (76.530,46) | - | (76.530,46) |
| OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| | 5 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2018 | 6=1+2+3+5 | 2.300.000,00 | 43.796,19 | (241.774,46) | - | - | (76.530,46) | 2.025.491,27 | - | 2.025.491,27 |

Conselho de Administração

Contabilista Certificado nº 49891

M. J. V.

Alexandro Xavier

*M. Conceição Sousa
Sofia de Sousa Pocell*

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2019

| Descrição | Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe | | | | | | | | Unidade Monetária: Euros | |
|--|--|---|---------------------------|--------------------|------------------------------|----------|------------------------------------|--------------|--------------------------|----------------------------------|
| | Fundos | Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais | Resultados transitados | Reservas legais | Excedentes de valorização | Reservas | Resultado líquido do período | Total | Interesses monetários | Total dos fundos Patrimoniais |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2019 | 1 | 2.300.000,00 | 43.796,19 | (241.774,46) | - | - | (76.530,46) | 2.025.491,27 | - | 2.025.491,27 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais | 2 | - | (76.530,46) | - | - | - | 76.530,46 | - | - | 0,00 |
| | | - | - | - | - | - | - | - | - | 0,00 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 3 | | | | | | 447.972,20 | 447.972,20 | | |
| RESULTADO INTEGRAL | 4 = 2 + 3 | | | | | | 524.502,66 | 447.972,20 | - | 447.972,20 |
| OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| | 5 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2019 | 6=1+2+3+5 | 2.300.000,00 | 43.796,19 | (318.304,92) | - | - | 447.972,20 | 2.473.463,47 | - | 2.473.463,47 |

Conselho de Administração

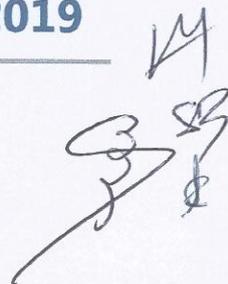
Contabilista Certificado nº 49891

M. M. M.

M. M. M.

S. S. S.

Alexandro Xavier



ANEXO

2019

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

| | |
|---------------|---------------------------------|
| Designação | FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA |
| Morada | CASA DE ALBA - CAIXA POSTAL 945 |
| Código postal | 7100-630 |
| Localidade | ESTREMOZ |

DADOS DA ENTIDADE

| | |
|--|----------------|
| Número de identificação fiscal (NIF) | 509424309 |
| Classificação de atividade económica (CAE) | 87200 |
| Conservatória | 509424309 |
| Fundos | 2.300.000,00 € |

M

B
S
S**ÍNDICE DO ANEXO**

| | |
|---|----|
| 1) Nota 1 - Identificação da entidade | 3 |
| 2) Nota 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras | 3 |
| 3) Nota 3 - Principais políticas contabilísticas | 4 |
| 4) Nota 4 – Alerações nas estimativas contabilísticas e erros | 7 |
| 5) Nota 5 - Fluxos de Caixa | 7 |
| 6) Nota 6 – Créditos a receber..... | 8 |
| 7) Nota 7 - Fornecedores..... | 8 |
| 8) Nota 8 - Financiamentos obtidos | 8 |
| 9) Nota 9 - Estado e outros entes públicos..... | 8 |
| 10) Nota 10 - Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas | 9 |
| 11) Nota 11 - Ativos fixos tangíveis..... | 9 |
| 12) Nota 12 - Resultados transitados..... | 11 |
| 13) Nota 13 - Fornecimentos e serviços externos..... | 11 |
| 14) Nota 14 – Informação sobre pessoal e órgãos diretivos | 11 |
| 15) Nota 15 - Outros gastos..... | 12 |
| 16) Nota 16 - Vendas e Serviços Prestados | 12 |
| 17) Nota 17 - Outros Rendimentos..... | 12 |
| 18) Nota 18 - Eventos subsequentes..... | 13 |
| 19) Nota 19 - Informações exigidas por diplomas legais | 13 |
| 20) Nota 20 – Investimentos Financeiros | 13 |
| 21) Nota 21 – Subsídios, doações e legados à exploração..... | 13 |
| 22) Nota 22 – Fundos, Resultados Transitados e Ajustamentos/Outras Variações nos Fundos Patrimoniais | 14 |
| 23) Nota 23 - Diferimentos..... | 14 |
| 24) Nota 24 - Outros Ativos e Passivos correntes | 15 |

FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019**

(Valores expressos em euros)

1) Nota 1 - Identificação da entidade

A FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA é uma instituição sem fins lucrativos, com sede na Casa de Alba, São Bento do Cortiço, Estremoz.

Foi instituída por escritura pública de 8 de Julho de 2009 e foi reconhecida como Instituição Privada de Solidariedade Social e Pessoa Coletiva de Utilidade Pública por despacho de 30 de Junho de 2010 da Ministra da Saúde, tendo sido efetuado o registo o oficioso por despacho da Subdiretora Geral da Segurança Social de 13 de Julho 2010.

Tem por fim principal o apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico, procurando desenvolver a sua auto-suficiência, contribuir para que possam construir um projeto de vida autónoma e possam atingir a sua plena integração na sociedade.

Em ordem à prossecução do fim principal acima referenciado, a Fundação propõe-se realizar as seguintes atividades, sem intuito lucrativo:

- Constituir uma comunidade terapêutica e ocupacional de apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico e em particular de esquizofrenias, proporcionando residência temporária assistida, no âmbito do apoio acima referido;
- Prestar serviços vários aos residentes e seus familiares no âmbito da comunidade terapêutica, os quais serão gratuitos ou remunerados em regime de porcionismo, de acordo com a situação económica financeira dos respetivos beneficiários;
- Acessoriamente a Fundação procurará colaborar e estabelecer parcerias com entidades que realizem ou se proponham realizar atividades de natureza similar ou complementar às por si realizadas, designadamente com outras Instituições Particulares de Solidariedade Social, nomeadamente nos distritos de Évora e Portalegre e em particular no concelho de Estremoz.

2) Nota 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**a) Referencial Contabilístico**

As demonstrações financeiras da foram preparadas de acordo com o disposto no Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho, que integra o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, adaptado pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC), com as suas alterações subsequentes

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano, a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo ESNL.

3) Nota 3 - Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade, aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos/Rendimentos", para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil, estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada e estão de acordo com a legislação em vigor.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso, representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias, resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| | |
|--------------------------------|---------|
| Edifícios e outras construções | 10 - 50 |
| Equipamento de transporte | 4 |
| Equipamento administrativo | 2 - 10 |
| Outros ativos fixos tangíveis | 4 - 8 |

3.3. Investimentos financeiros

Sempre que a entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "Investimentos Financeiros" são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

De acordo com o MEP, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associados e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Os outros instrumentos financeiros estão valorizados ao custo de aquisição deduzidos das perdas por imparidade.

3.4. Imposto sobre o rendimento

A Fundação encontra-se sujeita, mas isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). No entanto, está em casos restritos sujeita à tributação autónoma às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Assim, as declarações fiscais da Associação dos anos de 2016 a 2019 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.5. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ou igual ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado.

3.6. Créditos a receber e outros ativos correntes

Os créditos a receber e outros ativos correntes não têm implícitos juros e são registados pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma, a que os mesmos reflitam o seu valor realizável líquido.

3.7. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expressa no "passivo corrente".

3.8. Fundos

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "fundos" são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.9. Fornecedores e outros passivos correntes

As contas a pagar a fornecedores e outros passivos correntes, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal.

3.10. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Fundação.

A Fundação reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Fundação obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Fundação baseia as suas estimativas em resultados históricos considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros rendimentos" quando existe o direito de os receber.

3.11. Subsídios e outros apoios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Fundação cumpre com todas as condições para o receber.

4) Nota 4 - Alterações nas estimativas contabilísticas e erros

A entidade alterou retrospectivamente a sua política contabilística, na valorização do seu investimento financeiro na Promotor, SGPS, S.A., do Método da equivalência patrimonial para o Método do custo deduzido de perdas por imparidade, por considerar que desta forma as demonstrações financeiras proporcionam informação mais fiável e relevante.

Assim reexpressou as quantias do Investimento financeiro, dos Fundos patrimoniais e dos Resultados. Os impactos desta reexpressão, são os seguintes:

| | 2018 | Impacto da Reexpressão | 2018 Reexpresso |
|--|--------------|------------------------|-----------------|
| Investimentos Financeiros | 1.534.384,29 | (531.404,53) | 1.002.979,76 |
| Fundos Patrimoniais (excepto R. Liq.) | 2.276.110,48 | (174.088,75) | 2.102.021,73 |
| Resultado Líquido | 280.785,32 | (357.315,78) | (76.530,46) |

5) Nota 5 - Fluxos de Caixa

A tabela seguinte apresenta a desagregação dos valores inscritos nas rubricas de meios financeiros líquidos:

| MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS | 31/dez/19 | 31/dez/18 |
|----------------------------|-------------------|------------------|
| Caixa | 144,18 | 262,40 |
| Depósitos à ordem | 17 206,85 | 10 532,99 |
| Outros depósitos bancários | 465 000,00 | |
| TOTAL | 482 351,03 | 10 795,39 |

6) Nota 6 – Créditos a receber

O saldo correspondente à rubrica de Créditos a receber no final do exercício 2019 e 2018 apresenta a seguinte decomposição:

| Créditos a receber | 31/dez/19 | 31/dez/18 |
|--------------------|------------------|------------------|
| Clientes | 0,00 | 500,00 |
| Utentes | 17 563,34 | 30 983,19 |
| Fornecedores | 430,50 | 1 159,39 |
| Outros devedores | 4 207,07 | 5 642,03 |
| TOTAL | 22 200,91 | 38 284,61 |

Utentes cobrança duvidosa

| Saldo Inicial | Aumentos | Diminuições | Saldo Final |
|---------------|----------|-------------|-------------|
| | 8.121,97 | | 8.121,97 |

7) Nota 7 - Fornecedores

O saldo correspondente à rubrica de Fornecedores no final do exercício 2019 e 2018 apresenta a seguinte decomposição:

| FORNECEDORES | 31/dez/19 | 31/dez/18 |
|-----------------------------|-----------------|------------------|
| Fornecedores conta corrente | 8 594,87 | 14 198,10 |
| TOTAL | 8 594,87 | 14 198,10 |

8) Nota 8 - Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o saldo da rubrica "Financiamentos obtidos" está discriminado como se segue:

| FINANCIAMENTOS OBTIDOS | 31/dez/19 | | 31/dez/18 | |
|---|--------------|----------|--------------|---------------|
| | Não corrente | Corrente | Não corrente | Corrente |
| Instituidores (empréstimos de fundadores e beneméritos) | - | - | - | 25 500 |
| TOTAL | - | - | - | 25 500 |

9) Nota 9 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica "Estado e outros entes públicos", apresentava os seguintes saldos:

| ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS | 31/dez/19 | 31/dez/18 |
|---|--------------------|-------------------|
| Passivo | (10 250,83) | (7 316,94) |
| Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) | - | - |
| Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) | (4 834,43) | (2 305,00) |
| Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) | (230,22) | - |
| Segurança social | (5 089,79) | (4 791,49) |
| Outros impostos e taxas (FCT e FGCT) | (96,39) | (220,45) |
| TOTAL | (10 250,83) | (7 316,94) |

10) Nota 10 – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O custo de mercadorias vendidas e das matérias consumidas a 31 de dezembro de 2019 e 2018, é descrito na seguinte tabela:

| CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS | 31/dez/19 | 31/dez/18 |
|--|------------|-------------|
| Inventário inicial | - | - |
| Compras de inventários e act. biológicos consumíveis | 9 742,07 | 14 075,85 |
| Reclassificação e regularização de inventários e act. biológicos consumíveis | - | - |
| Inventário final | - | - |
| CMVMC - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | (9 742,07) | (14 075,85) |

11) Nota 11 - Ativos fixos tangíveis

As seguintes tabelas evidenciam a movimentação nos ativos fixos tangíveis de 2019 e 2018:

| ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | 31 de dezembro de 2018 | | | | |
|----------------------------------|------------------------|-------------|---------|------------|--------------|
| | Saldo em | Movimento | Abates | | Saldo em |
| | 1/jan/18 | Periodo | Transf. | Revaloriz. | 31/dez/18 |
| Ativo bruto | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 66 122,49 | - | - | - | 66 122,49 |
| Edifícios e outras construções | 1 137 696,13 | - | - | - | 1 137 696,13 |
| Equipamento básico | - | - | - | - | - |
| Equipamento de transporte | 23 000,00 | - | - | - | 23 000,00 |
| Equipamento administrativo | 32 545,95 | - | - | - | 32 545,95 |
| Equipamento biológico | - | - | - | - | - |
| Outros ativos fixos tangíveis | 2 038,08 | 8 895,76 | - | - | 10 933,84 |
| Investimentos em curso | - | - | - | - | - |
| Total do ativo bruto | 1 261 402,65 | 8 895,76 | - | - | 1 270 298,41 |
| Depreciações acumuladas | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | - | - | - | - | - |
| Edifícios e outras construções | 123 083,51 | 28 680,57 | - | - | 151 764,08 |
| Equipamento básico | - | - | - | - | - |
| Equipamento de transporte | 23 000,00 | - | - | - | 23 000,00 |
| Equipamento administrativo | 17 635,26 | 4 019,80 | - | - | 21 655,06 |
| Equipamento biológico | - | - | - | - | - |
| Outros ativos fixos tangíveis | 1 962,69 | 1 807,91 | - | - | 3 770,60 |
| Total de depreciações acumuladas | 165 681,46 | 34 508,28 | - | - | 200 189,74 |
| Total do ativo líquido | 1 095 721,19 | (25 612,52) | - | - | 1 070 108,67 |

| ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | 31 de dezembro de 2019 | | | | |
|---|------------------------|--------------------|----------|------------|---------------------|
| | Saldo em | Movimento | Abates | | Saldo em |
| | 1/jan/19 | Periodo | Transf. | Revaloriz. | 31/dez/19 |
| Ativo bruto | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 66 122,49 | - | - | - | 66 122,49 |
| Edifícios e outras construções | 1 137 696,13 | - | - | - | 1 137 696,13 |
| Equipamento básico | - | - | - | - | - |
| Equipamento de transporte | 23 000,00 | - | - | - | 23 000,00 |
| Equipamento administrativo | 32 545,95 | - | - | - | 32 545,95 |
| Equipamento biológico | - | - | - | - | - |
| Outros ativos fixos tangíveis | 10 933,84 | 279,99 | - | - | 11 213,83 |
| Investimentos em curso | - | - | - | - | - |
| Total do ativo bruto | 1 270 298,41 | 279,99 | - | - | 1 270 578,40 |
| Depreciações acumuladas | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | - | - | - | - | - |
| Edifícios e outras construções | 151 764,08 | 28 680,57 | - | - | 180 444,65 |
| Equipamento básico | - | - | - | - | - |
| Equipamento de transporte | 23 000,00 | - | - | - | 23 000,00 |
| Equipamento administrativo | 21 655,06 | 3 863,31 | - | - | 25 518,37 |
| Equipamento biológico | - | - | - | - | - |
| Outros ativos fixos tangíveis | 3 770,60 | 374,75 | - | - | 4 145,35 |
| Total de depreciações acumuladas | 200 189,74 | 32 918,63 | - | - | 233 108,37 |
| Total do ativo líquido | 1 070 108,67 | (32 638,64) | - | - | 1 037 470,03 |

12) Nota 12 - Resultados transitados

Por decisão do conselho de curadores foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica resultados transitados.

13) Nota 13 - Fornecimentos e serviços externos

A seguinte tabela evidencia a repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos a 31 de dezembro de 2018 e 2019:

| FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS | 31/dez/19 | 31/dez/18 |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Subcontratos | 4 490,00 | 5.747,21 |
| Serviços especializados | 74 644,07 | 65 293,53 |
| Materiais | 4 171,04 | 6 447,76 |
| Energia e fluidos | 17 313,98 | 18 908,69 |
| Deslocações, estadas e transportes | 10 657,78 | 9 569,27 |
| Serviços diversos | 15 226,17 | 18 175,13 |
| TOTAL | 126 503,04 | 124 141,58 |

14) Nota 14 – Informação sobre pessoal e órgãos diretivos

O número de membros dos órgãos sociais, nos períodos de 2019 e 2018, foi, respetivamente 11 e 11. De um período para o outro não se verificou a saída de nenhum membro dos órgãos sociais.

Os órgãos sociais da entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável à IPSS.

O número de pessoas ao serviço de entidade em 31/12/2019 foi de 12 (Diretor Clínico, 3 Psicólogas, 1 técnica de psicomotricidade, 1 estagiária, 3 auxiliares, 2 ajudantes e 1 técnico de ação social) e em 31/12/2018 foi de 13 ((Diretor Clínico, 3 Psicólogas, 1 técnica de psicomotricidade, 1 estagiária, 3 auxiliares, 3 ajudantes e 1 técnico de ação social).

Os gastos que a entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

| GASTOS COM O PESSOAL | 31/dez/19 | 31/dez/18 |
|---|-------------------|-------------------|
| Remunerações do pessoal | 216 152,31 | 198 904,03 |
| Encargos sobre remunerações | 45 672,52 | 43 672,32 |
| Seguro de acidentes no trabalho e doenças profissionais | 3 020,11 | 2 289,98 |
| Gastos de acção social | 14 232,85 | 12 309,05 |
| Outros gastos com o pessoal | 3 851,33 | 612,50 |
| TOTAL | 282 929,12 | 257 787,88 |

15) Nota 15 - Outros gastos

A tabela seguinte mostra de uma forma discriminada a rubrica "outros gastos" considerados nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2019 e 2018:

| OUTROS GASTOS | 31/dez/19 | 31/dez/18 |
|---|-----------------|-----------------|
| Impostos | 163,44 | 147,45 |
| Correções relativas a períodos anteriores | 1 474,97 | 7 808,41 |
| Quotizações | 0,00 | 70,00 |
| Outros gastos não especificados | 180,27 | 1 178,83 |
| Donativos | 750,00 | |
| TOTAL | 2 568,68 | 9 204,69 |

16) Nota 16 - Vendas e Serviços Prestados

A decomposição de 2019 e 2018 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

| VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS | 31/dez/19 | 31/dez/18 |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|
| Prestação de Serviços | 166 364,04 | 223 302,60 |
| TOTAL | 166 364,04 | 223 302,60 |

17) Nota 17 - Outros Rendimentos

Os outros rendimentos dos períodos de 2019 e 2018 discriminam-se como se segue:

| OUTROS RENDIMENTOS | 31/dez/19 | 31/dez/18 |
|---|-------------------|------------------|
| Rendimentos suplementares | 19 208,00 | 27 727,34 |
| Sinistros | 0,00 | 3 724,00 |
| Correções Relativas a períodos anteriores | 1 407,23 | 2 811,55 |
| Outros | 407,11 | 100,19 |
| Dividendos | 510 000,00 | |
| TOTAL | 531 022,34 | 34 363,08 |

18) Nota 18 - Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2019.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

19) Nota 19 - Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

20) Nota 20 – Investimentos Financeiros

No exercício de 2018 e 2019 a rubrica Investimentos Financeiros apresentava os seguintes valores:

| | 31/dez/19 | 31/dez/18 |
|---|---------------------|---------------------|
| Investimentos noutras empresas | 1 000 000,00 | 1 000 000,00 |
| Promotor SGPS S.A. | 1 000 000,00 | 1 000 000,00 |
| Outros investimentos financeiros | 3 954,18 | 2 979,76 |
| Fundo Compensação Trabalho | 3 954,18 | 2 979,76 |
| TOTAL | 1 003 954,18 | 1 002 979,76 |

21) Nota 21 – Subsídios, doações e legados à exploração

A decomposição de 2019 e 2018 nesta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

| SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO | 31/dez/19 | 31/dez/18 |
|---|-------------------|-------------------|
| Subsídios do Governo | 7 848,17 | 8 768,20 |
| IEFP | 7 848,17 | 8 768,20 |
| Subsídios de Outras Entidades | 18 132,55 | 18 451,62 |
| Consignação IRS | 18 132,55 | 18 451,62 |
| Doações e Heranças | 187 388,61 | 78 302,32 |
| Doações | 187 388,61 | 78 302,32 |
| TOTAL | 213 369,33 | 105 522,14 |

22) Nota 22 – Fundos, Resultados Transitados e Ajustamentos/Outras Variações nos Fundos Patrimoniais

Nas rubricas de "Fundos, resultados transitados e ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

| Descrição | Saldo em 01-Jan-2019 | Aumentos | Diminuições | Saldo em 31-Dez-2019 |
|--|-------------------------|----------|--------------------|-------------------------|
| Fundos | 2.300.000,00 | | | 2.300.000,00 |
| Resultados Transitados | (241. 774,46) | | (76.530,46) | (318. 304,92) |
| Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais | 43.796,19 | | | 43.796,19 |
| Total | 2.102.021,73 | | (76.530,46) | 2.025.491,27 |

23) Nota 23- Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

| Descrição | 2019 | 2018 |
|------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Gastos a reconhecer | 2.959,02 | 2.783,43 |
| Seguros | 2.574,40 | 2.483,43 |
| Rendas | 300,00 | 300,00 |
| Outros | 84,62 | |
| Rendimentos a reconhecer | 6.371,40 | 5.437,36 |
| Rend. A reconhecer – OPEN DIALOGUE | 4.200,00 | |
| Outros rendimentos a reconhecer | 2.171,40 | 5.437,36 |

24) Nota 24 - Outros Ativos e Passivos correntes

As rubricas "Outros ativos e passivos correntes" tinham, em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a seguinte decomposição:

| Descrição | 2019 | | 2018 | |
|--|--------------|------------------|--------------|------------------|
| | Não corrente | Corrente | Não corrente | Corrente |
| Devedores por acréscimos de proveitos | | 1 568,38 | | 1 750,00 |
| Prestação de Serviços | | 1 525,00 | | 1 750,00 |
| Juros a receber | | 43,38 | | |
| Total Outros ativos correntes | | 1 568,38 | | 1 750,00 |
| Pessoal | | 29 787,46 | - | 25 829,42 |
| Remunerações a liquidar | | 29 787,46 | - | 24 749,00 |
| Remunerações a pagar | | 0 | - | 1 080,42 |
| Credores por acréscimos de gastos | | 3 129,02 | - | 1 733,05 |
| Juros a liquidar | | | | |
| Outros credores | | 3 129,02 | - | 1 733,05 |
| Outros credores | | 18 906,50 | - | 21 195,72 |
| Credores diversos | | 18 906,50 | - | 21 195,72 |
| Total Outros passivos correntes | | 51 822 98 | - | 48 758,19 |

Estremoz, 30 de Março 2020

O contabilista Certificado

Alexandro Xavier

O Conselho de Administração

José Joaquim Romão de Sousa

José Joaquim Romão de Sousa

Maria da Conceição dos Santos Gomes

Maria da Conceição dos Santos Gomes

Sophia Martins Silva Romão de Sousa Rocchi

Sophia Martins Silva Romão de Sousa Rocchi

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis e de acordo com o mandato que nos foi conferido, apresentamos o nosso relatório e parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da **FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA**, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal exercitou as competências tendo, designadamente, acompanhado a gestão da fundação, a evolução da sua atividade e efetuado reuniões com a frequência e extensão que considerou adequada. Teve acesso às atas das reuniões do Conselho de Administração, bem como a toda a documentação que considerou necessária, nas circunstâncias, sempre obteve todas as informações e esclarecimentos solicitados, nomeadamente, para a devida compreensão e avaliação da evolução da atividade, do desempenho e da posição financeira da fundação, não tendo, no decurso destas e de outras diligências realizadas, tomado conhecimento de qualquer situação que viole as disposições legais e estatutárias.

O Conselho Fiscal acompanhou ainda o processo de preparação e de divulgação de informação financeira, tendo considerado adequado o trabalho desenvolvido.

Ainda no âmbito das suas competências, o Conselho Fiscal examinou o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 2.550.504 euros e um total dos fundos patrimoniais de 2.473.463 euros, incluindo um resultado líquido de 447.972 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedeu à apreciação do relatório de gestão do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 emitido pelo Conselho de Administração, que mereceu o seu acordo.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é da opinião que:

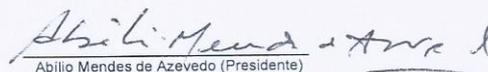
- a informação constante nas demonstrações financeiras em apreço, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira, dos resultados, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa da **FUNDAÇÃO ROMÃO DE SOUSA**;
- o relatório de gestão expõe fielmente a evolução da atividade, do desempenho e da posição financeira da mesma.

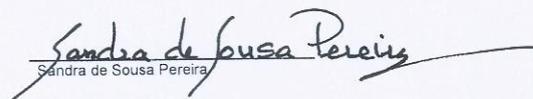
PARECER

Em consequência do referido, o Conselho Fiscal entende encontrarem-se reunidas as condições para dar o seu parecer favorável ao relatório de gestão, balanço, demonstrações de resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa e ao correspondente anexo do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Estremoz, 30 de março de 2020

O Conselho Fiscal


Abílio Mendes de Azevedo (Presidente)


Sândra de Sousa Pereira



Óscar Alçada da Quinta